

ARTÍFICES DA CIDADANIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

FERNANDO FERREIRA COSTA

Coordenador Geral da Universidade

EDGAR SALVADORI DE DECCA



Conselho Editorial

Presidente

PAULO FRANCHETTI

ALCIR PÉCORÁ – CHRISTIANO LYRA FILHO

JOSÉ A. R. GONTIJO – JOSÉ ROBERTO ZAN

MARCELO KNOBEL – MARCO ANTONIO ZAGO

SEDI HIRANO – SILVIA HUNOLD LARA

Comissão Editorial da Coleção Várias Histórias

FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA (coordenador)

JEFFERSON CANO – MARGARIDA DE SOUZA NEVES

SUEANN CAULFIELD – ALCIR PÉCORÁ

Conselho Consultivo da Coleção Várias Histórias

SILVIA HUNOLD LARA – SIDNEY CHALHOUB

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA – ROBERT WAYNE ANDREW SLENES

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA – MICHAEL HALL

Consultoria deste volume

CLIFFORD ANDREW WELCH – KEILA KRINBERG

MARCELO MAC CORD

ARTÍFICES DA CIDADANIA
MUTUALISMO, EDUCAÇÃO E TRABALHO
NO RECIFE OITOCENTISTA

EDITORIA UNICAMP

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

M137a Mac Cord, Marcelo.

Artífices da cidadania: mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista / Marcelo Mac Cord. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

1. Liceu de Artes e Ofícios (Recife, PE). 2. Mutualismo. 3. Ensino profissional. I. Título.

ISBN 978-85-268-0987-1

CDD 334.7

321.425

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------------------|---------|
| 1. Liceu de Artes e Ofícios (Recife, PE) | 334.7 |
| 2. Mutualismo | 334.7 |
| 3. Ensino profissional | 321.425 |

Copyright © by Marcelo Mac Cord
Copyright © 2012 by Editora da Unicamp

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br



COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS

A COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS divulga pesquisas recentes sobre a diversidade da formação cultural brasileira. Ancoradas em sólidas pesquisas empíricas e focalizando práticas, tradições e identidades de diferentes grupos sociais, as obras publicadas exploram os temas da cultura a partir da perspectiva da história social. O elenco resulta de trabalhos individuais ou coletivos ligados aos projetos desenvolvidos no Centro de Pesquisa em História Social da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (www.unicamp.br/cecult).

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 – ELCIENE AZEVEDO. *Orfeu de carapinha. A trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo.*
- 2 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Entre a mão e os anéis. A Lei dos Sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil.*
- 3 – FERNANDO ANTONIO MENCARELLI. *Cena aberta. A absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo.*
- 4 – WLAMYRA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE. *Algazarra nas ruas. Comemorações da Independência na Bahia (1889-1923).*
- 5 – SUEANN CAULFIELD. *Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940).*
- 6 – JAIME RODRIGUES. *O infame comércio. Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850).*
- 7 – CARLOS EUGÊNIO LÍBANO SOARES. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).*
- 8 – EDUARDO SPILLER PENA. *Pajens da casa imperial. Jurisconsultos, escravidão e a Lei de 1871.*

- 9 – JOÃO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES. *A dança das cadeiras. Literatura e política na Academia Brasileira de Letras (1896-1913)*.
- 10 – ALEXANDRE LAZZARI. *Coisas para o povo não fazer. Carnaval em Porto Alegre (1870-1915)*.
- 11 – MAGDA RICCI. *Assombrações de um padre regente. Diogo Antônio Feijó (1784-1843)*.
- 12 – GABRIELA DOS REIS SAMPAIO. *Nas trincheiras da cura. As diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial*.
- 13 – MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaio de história social da cultura*.
- 14 – SILVIA CRISTINA MARTINS DE SOUZA. *As noites do Ginásio. Teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868)*.
- 15 – SIDNEY CHALHOUB, VERA REGINA BELTRÃO MARQUES, GABRIELA DOS REIS SAMPAIO e CARLOS ROBERTO GALVÃO SOBRINHO (orgs.). *Artes e ofícios de curar no Brasil. Capítulos de história social*.
- 16 – LIANE MARIA BERTUCCI. *Influenza, a medicina enferma. Ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo*.
- 17 – PAULO PINHEIRO MACHADO. *Lideranças do Contestado. A formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)*.
- 18 – CLAUDIO H. M. BATALHA, FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA e ALEXANDRE FORTES (orgs.). *Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado*.
- 19 – TIAGO DE MELO GOMES. *Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920*.
- 20 – EDILENE TOLEDO. *Travessias revolucionárias. Ideias e militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1945)*.
- 21 – SIDNEY CHALHOUB, MARGARIDA DE SOUZA NEVES e LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA (orgs.). *História em cousas miúdas. Capítulos de história social da crônica no Brasil*.
- 22 – SILVIA HUNOLD LARA e JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA (orgs.). *Direitos e justiças no Brasil. Ensaio de história social*.
- 23 – WALTER FRAGA FILHO. *Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*.
- 24 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Evaristo de Moraes, tribuno da República*.

- 25 – VALÉRIA LIMA. *J.-B. Debret, historiador e pintor: a viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1816-1839)*.
- 26 – LARISSA VIANA. *O idioma da mestiçagem: as irmandades de pardos na América Portuguesa*.
- 27 – FABIANE POPINIGIS. *Proletários de casaca: trabalhadores do comércio carioca (1850-1911)*.
- 28 – ENEIDA MARIA MERCADANTE SELA. *Modos de ser, modos de ver: viajantes europeus e escravos africanos no Rio de Janeiro (1808-1850)*.
- 29 – MARCELO BALABAN. *Poeta do lápis: sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial (1864-1888)*.
- 30 – VITOR WAGNER NETO DE OLIVEIRA. *Nas águas do Prata: os trabalhadores da rota fluvial entre Buenos Aires e Corumbá (1910-1930)*.
- 31 – ELCIENE AZEVEDO, JEFFERSON CANO, MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, SIDNEY CHALHOUB (orgs.). *Trabalhadores na cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX*.
- 32 – ELCIENE AZEVEDO. *O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismos na província de São Paulo*.
- 33 – DANIELA MAGALHÃES DA SILVEIRA. *Fábrica de contos: ciência e literatura em Machado de Assis*.
- 34 – RICARDO FIGUEIREDO PIROLA. *Senzala insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832)*.
- 35 – LUIGI BIONDI. *Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920*.
- 36 – MARCELO MAC CORD. *Artífices da cidadania: mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista*.

Igor, meu filho, mais uma vez dedico a você meus esforços.

AGRADECIMENTO

Artífices da cidadania é fruto de um trabalho longo, instigante e prazeroso. Os anos que dediquei à minha tese de doutorado, que foi financiada pelo CNPq, permitiram que conhecesse um grupo muito especial de trabalhadores livres e de cor. É bom compartilhar com o público as histórias desses artesãos, que, no Recife oitocentista, lutaram contra uma série de estigmas e por uma vida mais próspera. Para tanto, a ferramenta desses homens era a instrução e a valorização de seu trabalho, livre e qualificado, em uma sociedade escravista. Reconstruir o cotidiano desses artífices exigiu amadurecimento intelectual e excelente orientação acadêmica, é verdade. Entretanto, no processo de doutoramento, muito de minha experiência individual foi acionada para costurar e analisar as fontes. Revisitei parte de minha adolescência como aprendiz de meu pai, mecânico de refrigeração, como aluno de escola profissionalizante e como menino que, nos subúrbios cariocas, sonhava com um futuro melhor por meio da educação. Ao contar as vivências das pessoas que povoam este livro, reorganizei minhas próprias memórias. Por causa de tudo isso, é à Vida que faço o primeiro agradecimento.

Silvia Lara, contudo, merece agradecimento especial. O livro é fruto de seus ensinamentos sobre o ofício de historiador. O aprendizado foi iniciado há 14 anos, quando resolveu orientar minha primeira pesquisa no mestrado. Agradeço por todos os seus toques acadêmicos, pela seriedade nos compromissos profissionais e pelas oportunidades no Cecult. Entretanto, o maior agradecimento não passa por questões teóricas, metodológicas ou historiográficas. Ao me aceitar por duas vezes como orientando, Silvia Lara permitiu que eu continuasse sonhando com um futuro melhor para mim e toda minha família. O trabalho que entrego aos leito-

res também é tributário das colaborações de Sidney Chalhoub, que, com extrema boa vontade e acuidade, marcou presença em todas as minhas bancas de qualificação e defesa. Claudio Batalha, por sua vez, foi um dos maiores incentivadores da pesquisa que gerou esta publicação. Desde o momento em que este trabalho era apenas um projeto de doutorado, e na defesa da tese inclusive, suas dicas foram muito importantes para que amadurecesse meus argumentos e resolvesse problemas. A arguição de outros dois importantes professores também colaborou com a produção de *Artífices da cidadania*. Obrigado, Marc Hoffnagel, querido amigo que conquistei com o passar dos anos, e Maria Lucia Gitahy.

A publicação deste livro também deve agradecimentos especiais a outros dois grupos de historiadores, que, em diferentes ocasiões, avaliaram a tese que defendi no Programa de Pós-Graduação em História Social da Unicamp. No primeiro deles, encontramos Maria Elizabeth Brêa Monteiro, Ana Maria Mauad, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira, Sonia Cristina Lino e Paulo Knauss. Em 2009, eles compuseram a banca do Prêmio Arquivo Nacional e concederam uma menção honrosa à minha pesquisa — quinta colocação. Por mais que somente os três primeiros colocados tivessem direito à publicação, a chancela daqueles profissionais foi muito importante para estimular, em mim, a crença de que as experiências dos artífices pernambucanos era algo que valia a pena ser divulgado para um público mais amplo. O segundo grupo de historiadores, por sua vez, é formado por Keila Grinberg e Clifford Andrew Welsh. O julgamento de ambos foi determinante para que minha investigação fosse publicada na Coleção Várias Histórias, pois compuseram a banca do concurso de 2011. Generosamente, Keila e Clifford concederam ao meu trabalho a primeira colocação.

No Cecult, certamente, a publicação deste livro contou com o apoio da sempre atenta Flávia Peral, colega de trabalho que, com o passar dos anos, conquistou todo meu respeito e minha admiração. Fernando Teixeira Silva é outro colega que merece menção neste agradecimento, pois, com seu bom humor e reconhecida competência, ajudou nas revisões acadêmica e técnica dos originais que

foram enviados à Editora da Unicamp. Aos funcionários e gestores desse órgão universitário também agradeço pelo incansável trabalho com o *Artífices da cidadania*. Na cidade de Campinas, o esteio afetivo que ampara esta publicação também foi forjado a partir de minhas experiências no Cecult. Nesse grupo de pesquisa construí uma família muito especial, que é formada por companheiros de pós-graduação que apoiaram a escrita de cada linha deste trabalho, torceram por mim e ainda permitiram que encontrasse novos sentidos para a amizade — que “nem mesmo a força do tempo irá destruir”, como canta o grupo Fundo de Quintal. Abraços fraternais para os malungos Carlos Eduardo Moreira de Araújo, Robério Santos Souza, Jonis Freire e Karoline Carula.

Direta ou indiretamente, os pernambucanos ajudaram muito na construção do *Artífices da cidadania*. Na Universidade Federal de Pernambuco, agradeço especialmente a Marcus Carvalho, historiador fundamental em minha formação, e Marc Hoffnagel. Naquele espaço acadêmico, ainda destaco Suzana Cavani Rosas, Sylvana Brandão e Levi Rodrigues. No Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, sou grato aos confrades Galvão, Reinaldo e Severo. Na Assembleia Legislativa de Pernambuco, a João, Marquinho e Cíntia. No Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, ao incansável Hildo. No Arquivo Geral do Tribunal de Justiça de Pernambuco, à grande amiga e sempre solidária Rejane. Na Universidade Católica de Pernambuco, Jayse, Arlete, Poly e Mestrinho. Agradeço também às equipes da Biblioteca Pública de Pernambuco, da Fundação Joaquim Nabuco, do Instituto Brennand, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Gabinete Português de Leitura e do Arquivo Geral da Faculdade de Direito do Recife. Em todos esses espaços, seus acervos foram franqueados com presteza. Peter Beattie, Andréa Bonfim, Maria Emília Vasconcelos dos Santos, Flávio de Sá Neto, Bruno Câmara, Pablo Porfírio, Celso Castilho, Humberto Miranda e Juliana Andrade, valeu pelas conversas e pelas dicas. Marcio Remigio, Izaildo e Iranildo Alves de Oliveira, Ronaldo Moura, Eduardo Holanda, Joilton Junior, Douglas Devaldo, Ricardo Silva, Nilton Junior, Mozart Amorim e Camila “Munita”

Santos, muito obrigado pelo apoio afetivo na CEU–M. Vocês sabem que grandes desafios foram superados porque pude contar com sua solidariedade.

No Rio de Janeiro também existem pessoas e instituições a que sou grato. As pesquisas no Arquivo Nacional foram facilitadas com as muitas ajudas de Sátiro e Joyce. Na Biblioteca Nacional, foram fundamentais as consultas junto às divisões de Iconografia e Obras Raras. No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Pedro Tórtima ajudou a desbravar o acervo da instituição. Entre os meus velhos amigos, valeram os mais diversos incentivos de Tadeu Renato Mendonça, Antônio Leal, Marcelo Oliveira, Reinaldo “Ovo”, Leonardo Bahiense, Gisele Cunha e Eduardo Cavalcante. O obrigado mais especial, contudo, vai para minha família, que sempre buscou amenizar as dificuldades que enfrentei no processo de doutoramento. Margarida, minha mãe, talvez sem saber exatamente o que isso significa, é uma das principais responsáveis por minha trajetória acadêmica. Nos momentos em que não pude cuidar de meu filho, por conta das inúmeras e longas viagens ao Recife e a Campinas, foi ela que assumiu parte da missão. Igor, como você já sabe, dedico a você muito mais que este livro. Dedico minha Vida.

No final, carpinteiro de mim!

Raul Seixas e Marcelo Nova

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, MAPAS E QUADROS	19
PREFÁCIO.....	21
INTRODUÇÃO	27
1 INTELIGÊNCIA E PROGRESSO.....	45
2 "MORALIDADE" E APERFEIÇOAMENTO DA MÃO DE OBRA.....	109
3 NOVOS RUMOS.....	175
4 ABALOS NA OBRA INSTITUCIONAL.....	243
5 UMA SOCIEDADE IMPERIAL E UM LICEU	327
CONCLUSÃO	407
FONTES E BIBLIOGRAFIA	413

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, MAPAS E QUADROS

Figuras

1	Negros serradores de tábuas.....	53
2	Rua da Cruz (c. 1863).....	75
3	Charles Dupin.....	111
4	Panorama da freguesia de São José (1856).....	129
5	Desembarque de SS. MM. D. Pedro II e D. Teresa Cristina em Recife (PE, 22/11/1859).....	149
6	Praça da Boa Vista (c. 1863).....	260
7	Rua Nova (c. 1865).....	296
8	Campo das Princesas (c. 1875).....	337
9	Palacete do Lyceu de Artes e Offícios — Projecto modificativo, 1877.....	383
10	Palacete do Liceu de Artes e Ofícios do Recife (1880).....	384
11	Membros da Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais no Palacete do Liceu de Artes e Ofícios do Recife (1880).....	406

Gráficos

1	Média de idade dos sócios na década de 1840.....	81
2	Proporção de carpinas e pedreiros no corpo social da Sociedade.....	84
3	Matrículas nas aulas da Sociedade entre 1858 e 1874.....	347
4	Matrículas nas aulas da Sociedade entre 1858 e 1878.....	371

Mapas

1 Mancha urbana do Recife em 1865.....	299
2 Mancha urbana do Recife em 1876.....	300

Quadros

1 Os sócios pioneiros em 1841	46
2 Os outros sete sócios em 1841.....	73
3 Características dos sócios na década de 1840.....	78
4 Características dos sócios na década de 1850.....	134
5 Características dos 67 sócios encontrados em 1861	180
6 Os sócios pioneiros e fundadores na diacronia	182
7 Características dos 20 sócios efetivos matriculados em 1862 e 1863	191
8 Eleições para a mesa regedora da Irmandade de São José do Ribamar	253
9 Características dos 36 sócios efetivos encontrados no final de 1870	330
10 Características dos 105 sócios efetivos matriculados entre 1871 e 1874	343
11 Mesas diretoras da Imperial Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais	355